

**O REVERBERO A PARTIR  
DO IRAMUTEQ:  
UM ESTUDO DE CASO**

ARTHUR FERREIRA REIS\* 

UNIVERSIDADE FEDERAL DO ESPÍRITO SANTO

VITÓRIA - ESPÍRITO SANTO - BRASIL

**RESUMO**

A historiografia do processo de independência tem analisado, há anos, os impressos como documentos essenciais para a compreensão das disputas e discussões políticas. Busca-se, a partir de *software*, colaborar com o debate sobre os projetos políticos veiculados nos periódicos da independência com um estudo de caso do *Reverbero* através do *Iramuteq*. Com os resultados obtidos, objetiva-se apresentar uma alternativa para análises nessas fontes, bem como novos elementos à discussão historiográfica utilizando subsídios do campo das Humanidades Digitais.

**Palavras-chave:** Humanidades digitais; Reverbero; Independência.

**ABSTRACT**

The historiography of the independence process has analyzed, for years, the prints as essential documents for understanding political disputes and discussions. We seek, using software, to collaborate with this debate on political projects published in independence periodicals based on a case study of *Reverbero* from a tool computer called *Iramuteq*. From the results obtained and the discussion with historiography, we aim to present an alternative for this type of analysis, as well as to present new elements to the historiographical discussion that became possible from the field of Digital Humanities.

**Keywords:** Digital Humanities; Reverbero; Independence.

\* Mestre em História pela Universidade Federal do Espírito Santo (UFES), Doutorando em História pela Universidade Federal do Espírito Santo (UFES), GECIQ - Gerência de Educação do Campo, Indígena e Quilombola/SEDU, Vitória, ES. E-mail: [arthurfr23@gmail.com](mailto:arthurfr23@gmail.com).

## INTRODUÇÃO

Após duzentos anos do icônico 7 de setembro de 1822, fato que teria sido o marco da independência do Brasil, muito resta a ser discutido sobre o acontecimento e o processo que o tornou possível. Mesmo após tanto tempo, a compreensão e o significado que se dá ao episódio se transformou em interessante disputa de narrativas. Hoje, o 7 de setembro é usado por diferentes grupos como forma de legitimar projetos políticos no Brasil do século XXI<sup>1</sup>.

Se grupos políticos da atualidade tentam utilizar o evento para seus próprios fins, em 1822 o processo de independência e os acontecimentos que o envolveram sofreu fenômeno semelhante. Personagens como D. Pedro I, o Grito do Ipiranga, a convocação da Constituinte e outros episódios foram disputados por políticos da época e manipulados para reforçar suas causas e convencer a população de que seus projetos eram os melhores.

O estudo da disputa entre grupos e projetos daquela conjuntura é uma preocupação frequente da historiografia. A tentativa de compreender as diferentes opções e propostas que permearam os anos de 1821 e 1823 e os discursos veiculados pelos atores históricos foi, nas últimas décadas, um dos principais focos de atenção dos pesquisadores.

A literatura tem utilizado desde o início a imprensa como fonte documental privilegiada. Percebendo a importância desses documentos para o contexto, optou-se por analisar um deles, o “*Reverbero Constitucional Fluminense*”, em um estudo de caso. Nosso objetivo, nesse artigo, é entender como programas computacionais de análise textual podem ajudar a entender os temas e assuntos debatidos nos periódicos do processo de independência e quais contribuições essas ferramentas podem dar para a historiografia.

A escolha do *Reverbero* não foi feita de forma aleatória. Partiu-se do pressuposto que os periódicos foram um importante espaço de debate e divulgação de ideias e projetos políticos e, a partir da literatura historiográfica, percebeu-se que o *Reverbero* e seus autores tiveram participação destacada no processo de independência.

Essas afirmações são evidenciadas desde os primeiros trabalhos sobre o processo de independência, como os de John Armitage<sup>2</sup>. Ratificando a importância dos jornais e do *Reverbero*, Nelson Werneck Sodré lançou importante obra no século XX em que, além de

1 Eventos são utilizados por governantes e políticos para reforçar valores e causas de seus interesses, como ocorreu em 7 de setembro de 2021. G1. 7 de setembro tem protestos a favor e contra o governo Bolsonaro. In: *G1*, 2021. Disponível em: <https://g1.globo.com/politica/noticia/2021/09/07/7-de-setembro-tem-protestos-a-favor-e-contr-a-governo-bolsonaro.ghtm>. Acesso em: 17 agos. 2022.

2 ARMITAGE, John. *História do Brasil desde o período da chegada da família de Bragança, em 1808, até a abdicação de D. Pedro I, em 1831*: compilada a vista de documentos públicos e outras fontes originais formando uma continuação da História do Brasil de Southey. São Paulo: EDUSP, 1981.

catalogar e oferecer informações sobre os periódicos e seus redatores, analisou os impressos e atribuiu aos jornalistas posições como “esquerda” e “direita”. A esquerda era representada pelos autores do *Reverbero*, Joaquim Gonçalves Ledo, Januário da Cunha Barbosa, defensores de um projeto ancorado na soberania popular. Em oposição a esse grupo, a “direita” era composta por personagens como José Bonifácio, José da Silva Lisboa e Pierre Plancher, defensores do empoderamento do monarca<sup>3</sup>.

Nas últimas décadas, diversos trabalhos têm se preocupado com a imprensa do processo de independência e dentre eles, destacam-se os de Lúcia Neves. A autora considerou a existência de dois projetos políticos rivais no Rio de Janeiro. De um lado, a “Elite Coimbrã”, era formada por personagens como José Bonifácio que, majoritariamente, haviam passado por Coimbra. Esse grupo defendia um liberalismo moderado, e via o rei como o principal representante da nação. Em oposição a eles estaria a “Elite Brasileira”, composta majoritariamente por personagens nascidos no Brasil e que tinham como principal contato com o estrangeiro a imprensa. Os homens desse grupo, em sua maioria, não possuíam estudos universitários e eram mais abertos às novas ideias que circulavam pela Europa. Entre seus líderes, destacam-se os autores do *Reverbero*, Joaquim Gonçalves Ledo e Januário da Cunha Barbosa<sup>4</sup>.

Dentre as obras que analisam a imprensa do contexto, Isabel Lustosa buscou entender suas relações, polêmicas e certos padrões que existiam entre jornais e redatores. Suas conclusões mostram que os periódicos que surgiram entre 1821 e 1823 diziam ter como missão preparar a população para o regime liberal que se inaugurava, mas acabavam discordando em diversos assuntos e polarizando a cena pública<sup>5</sup>.

Outro autor que se preocupou com os espaços públicos e os jornais foi Marco Morel. Em sua opinião, a primeira geração do periodismo brasileiro foi criada no processo de independência e não surgiu do vazio. Os periodistas tinham uma experiência prévia construída pelas leituras dos jornais do período joanino e estrangeiros e pelas viagens que alguns fizeram à Europa<sup>6</sup>. Resultado de experiências internas, mas também externas, nessa primeira geração não existiu incompatibilidade entre o local, o nacional e o internacional, tendo como consequência o aumento de notícias e citações de jornais dessas três instâncias<sup>7</sup>.

3 SODRÉ, Nelson Werneck. *História da Imprensa no Brasil*. Rio de Janeiro: Mauad, 1999.

4 NEVES, Lúcia Bastos Pereira das. *Corcundas e constitucionais: a cultura política da independência (1820-1822)*. Rio de Janeiro: REVAN, 2003, p. 51.

5 LUSTOSA, Isabel. *Insultos e impressos: a guerra dos jornalistas na Independência*. São Paulo: Companhia das Letras, 2000, p. 30.

6 MOREL, Marco. Os Primeiros Passos da Palavra Impressa. In: MARTINS, ANA LUIZA; LUCA, Tânia Regina de. (org.). *História da Imprensa no Brasil*. São Paulo: Contexto, 2013, p. 27-28.

7 MOREL, 2013, p.36.

O embate entre os grupos políticos no processo de independência também foi percebido por outras obras<sup>8</sup>. Ainda que não se possa atribuir uma homogeneidade de pensamento entre seus membros<sup>9</sup>, é possível ver nessa literatura algumas semelhanças e relações que tornam viáveis esses agrupamentos.

Esses trabalhos e a leitura das fontes mostram que o processo de independência, além de contar com uma diversidade de projetos políticos, foi também marcado pela crise da linguagem que se refletia no fato de muitas palavras terem seus sentidos modificados<sup>10</sup>. Nesse momento, a imprensa transformou-se em espaço de ampla divulgação de novos conceitos e propostas políticas, e termos como representação, soberania, constituição e liberdade tiveram seus significados alterados ou disputados pelos atores históricos<sup>11</sup>.

A multiplicação do número de periódicos entre os anos de 1821 e 1823<sup>12</sup> também mostra como os impressos foram fundamentais na disputa políticas e na construção de uma narrativa que, gradualmente, deu base à ruptura entre Brasil e Portugal. Foi nesse momento que circulou o periódico “Reverbero Constitucional Fluminense”.

Diante de sua importância para a independência do Brasil, o *Reverbero* foi visitado por diversos pesquisadores. Um dos mais importantes trabalhos sobre o jornal foi a edição em fac-similar organizada por Marcello e Cybelle de Ipanema.<sup>13</sup>

Além de sua importância na divulgação e preservação do impresso como fonte histórica, o volume de “Instrumentação” oferece uma importante e completa investigação do periódico. Nesse volume, os autores do livro coletaram diversas informações sobre o *Reverbero*. Também construíram índices em que constam os números em que foram citados locais, autores, pessoas, além de uma lista com classificação temática das edições quadros com conteúdo de referências a outros jornais, correspondências, editoriais e anúncios. Sobre o posicionamento político do jornal, os autores afirmaram que o *Reverbero* foi “programado para desfraldar a bandeira nacionalista, aglutinar e fortalecer a corrente separatista dentro dos princípios constitucionais”<sup>14</sup>.

8 OLIVEIRA, Cecília Helena Lorenzini de Salles. *A astúcia liberal*. Bragança Paulista: EDUSF; Ícone, 1999.

VIANNA, Jorge Vinícius Monteiro. *Entre a opinião e o público: linguagens políticas na Independência e no Primeiro Reinado do Brasil*. 2019. 227 f. Tese (Doutorado em História) - Centro de Ciências Humanas e Naturais, Universidade Federal do Espírito Santo, Vitória, 2019;

LEITE, Renato Lopes. *Republicanos e libertários: pensadores radicais no Rio de Janeiro (1822)*. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2000.

9 VIANNA, Jorge Vinícius Monteiro. *Imaginando a nação: o vocabulário político da imprensa fluminense no processo de independência do Brasil (1821-1824)*. Dissertação em História. Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro, 2011.

10 SEBASTIÁN, Javier J. Fernández. Cabalgando el corcel del diablo. Conceptos políticos y aceleración histórica en las revoluciones hispánicas. In: *Lenguaje, tiempo y modernidad*. Ensayos de historia conceptual, p. 21-59, oct. 2011, p. 430.

11 SEBASTIÁN, 2011, p. 435.

12 NEVES, 2002, p. 93.

13 IPANEMA, Marcello de; IPANEMA, Cybelle de. *Instrumentação da edição fac-similar do Revérbero Constitucional Fluminense*. Rio de Janeiro: Edições Biblioteca Nacional, 2005.

14 IPANEMA; IPANEMA, 2005, p. 25.

A leitura sistemática do *Reverbero* e a análise da trajetória de seus redatores também foram realizadas por Virgínia Rodrigues da Silva. Segundo a autora, o discurso do periódico tinha como um dos elementos principais a constituição e como um dos objetivos a construção de um homem capaz de realizar seu papel político no exercício da cidadania<sup>15</sup>. De acordo com Silva, não se pode atribuir a Januário da Cunha Barbosa ou a Joaquim Gonçalves Ledo, redatores do *Reverbero*, posicionamento radical ou republicano<sup>16</sup>. Ademais, a historiadora defendeu que o “Reino do Brasil” ocupou espaço de identidade política na escrita do periódico, ainda que isso nem sempre tenha tido relação com separação política imediata de Portugal<sup>17</sup>.

Falando especificamente da participação do *Reverbero* no processo de independência, Jorge Vinicius Monteiro Vianna apontou que “independência” foi um conceito que passou por transformações durante os anos de 1821 e 1822 no periódico e em outros que circularam no Rio de Janeiro. Se em um primeiro momento a “independência” representava a autonomia política dentro da nação portuguesa<sup>18</sup>, graças a decretos das Cortes que desagradavam os fluminenses o sentido de “independência” passou a ser de ruptura completa, o que ocorreu, segundo Vianna, após a radicalização de meados de 1822<sup>19</sup>.

Com base nesses trabalhos e em outros acima descritos, busca-se percorrer as páginas do *Reverbero* para interpretar o discurso do periódico. Essa tarefa está assentada sobre as bases da literatura e, partindo de suas conclusões, pretende, com utilização de um *software*, entender como as ferramentas digitais podem colaborar com a historiografia.

## O CAMPO DAS HUMANIDADES DIGITAIS E AS FERRAMENTAS COMPUTACIONAIS

Não se poderia dar continuidade a essa pesquisa sem uma rápida reflexão sobre um campo que tem se popularizado dentre as Ciências Humanas<sup>20</sup>. Conhecido no Brasil como Humanidades Digitais<sup>21</sup>, esses trabalhos relacionam e utilizam ferramentas computacionais em pesquisas da área das humanidades. Ainda nesse campo, tende-se a dar maior publicidade ao

15 SILVA, Virgínia Rodrigues da. *O Revérbero Constitucional Fluminense: Constitucionalismo na Imprensa do Rio de Janeiro à Época da Independência*. Dissertação de mestrado. Universidade Federal Fluminense, 2010, p. 87.

16 SILVA, 2010, p. 129.

17 SILVA, 2010, p. 123.

18 VIANNA, 2011, p. 37.

19 VIANNA, 2011, p. 42.

20 Javier Fernández apontou para as possíveis contribuições que as Humanidades Digitais podem dar às análises de cunho conceitual em níveis lexicométricos e polissêmicos. FERNANDEZ SEBASTIÁN, Javier. *Diccionario político y social del mundo iberoamericano: conceptos políticos fundamentales (1770-1870)*. Madrid: Centro de Estudios Políticos y Constitucionales, 2014, p. 67-68.

21 Existe inclusive uma associação de pesquisadores do campo de língua portuguesa. Além da associação, consegui localizar também vários grupos espalhados pelas universidades brasileiras, como o LARHUD/UFRJ (Laboratório em Rede de Humanidades Digitais), que conta com a colaboração do Laboratório de Humanidades Digitais da Universidade Federal da Bahia. Disponível em: <https://ahdig.hypotheses.org/> <http://www.larhud.ibict.br/> <http://www.labhd.ufba.br/>

que tem sido estudado na academia por meio da disponibilização de fontes e visualizações gráficas, no que se convencionou chamar em países de língua inglesa de *Public History*<sup>22</sup>.

A parte empírica desse artigo foi realizada com o *Iramuteq*. Esse software é sucessor do antigo *Alceste*, programa movido por testes estatísticos idealizados pelo linguista francês Max Reinert. O *Iramuteq* tem quatro funcionalidades principais, e essa pesquisa utilizou principalmente o Método Reinert que busca, através da organização sintática e semântica das palavras no texto, criar famílias lexicais, possibilitando o mapeamento de lugares comuns de seu discurso<sup>23</sup>.

A leitura pelos *software* só foi possível após a digitação do jornal. Isso ocorreu porque o OCR feito das imagens digitalizadas pela Hemeroteca da Biblioteca Nacional ficou bastante prejudicado, gerando ruídos na análise que praticamente impossibilitaram resultados confiáveis. Esse, aliás, é um problema comum nas pesquisas históricas que utilizam *software* na leitura dos documentos<sup>24</sup>.

Após a digitação e análise do *Iramuteq* nas fontes, realizou-se a leitura do jornal e a exploração dos resultados dados pelo *software*. Essa etapa é importante porque não se pode considerar os *outputs* dados pelo programa o objetivo final da pesquisa. O que ferramentas computacionais oferecem são indícios de problemas a serem explorados ou formas de tornar a pesquisa mais transparente<sup>25</sup>. Dito de outra forma, a análise dos *software* deve ser complementada pelo exame do pesquisador, que, ao partir de uma visão “macro”, busca uma leitura próxima e profunda dos documentos para comprovar ou não o que o computador lhe forneceu<sup>26</sup>.

## O IRAMUTEQ LÊ O REVERBERO

Antes de iniciarmos a exploração do periódico, é necessário trazer algumas informações sobre seus autores. A redação do jornal é atribuída a Joaquim Gonçalves Ledo e Januário da Cunha Barbosa. O primeiro foi um importante comerciante do Rio de Janeiro que assumiu cargos

22 De nossa parte, a contribuição para esse esforço foi a construção de um site que armazena os jornais que circularam durante o processo de independência e disponibiliza ao usuário algumas informações coletadas. Disponível em: <https://jornaisdaindependencia.com.br/>. Acesso em: 13 ago. 2022.

23 Para realizar suas análises, o *Iramuteq* separa o *corpus textual* em segmentos de texto. Nesse trabalho, mantive um valor médio de 40 palavras por segmento, e, após a separação seguindo critérios de pontuação e semânticos, o programa criou 5.769 segmentos com tamanho médio de 34 palavras. KALAMPALIKIS, Nikos. L'apport de la méthode Alceste dans l'analyse des représentations sociales sous la direction de Jean-Claude Abric dans l'analyse des représentations sociales. In: *Méthodes d'étude des représentations sociales*. Toulouse: Érès, 2005, p. 152.

24 BRASIL, Eric; NASCIMENTO, Leonardo Fernandes. História digital: reflexões a partir da Hemeroteca Digital Brasileira e do uso de CAQDAS na reelaboração da pesquisa histórica. *Estudos Históricos*, v. 33, n. 69, p. 196-219, 2020.

25 ROCKWELL, Geoffrey; SINCLAIR, Stéfan, *Hermeneutica: computer-assisted interpretation in the humanities*. Massachusetts: The MIT Press, 2016, p. 163.

26 REINERT, A. Une méthode de classification descendante hiérarchique: application à l'analyse lexicale par contexte. In: *Les Cahiers de l'analyse des données*, v. 8, n. 2, 1983, p. 187.

políticos, como deputado na Constituinte. Já o segundo, foi um cômico que após um período de exílio, se transformou em importante elemento do Império, sendo inclusive um dos fundadores do IHGB<sup>27</sup>. Ambos tiveram participação fundamental nos fatos que antecederam o 7 de setembro, como a inserção de D. Pedro I na maçonaria, a reunião de eleitores na Praça do Comércio, as movimentações em torno do Fico e a convocação da Assembleia Constituinte do Brasil.

Os primeiros dados obtidos do *Reverbero* durante o processo de análise no *Iramuteq* foi sua divisão por seções. A partir de sua categorização, consegue-se perceber na Tabela 1 que o jornal era majoritariamente formado por editoriais, textos escritos pelos próprios redatores em que davam suas opiniões sobre diversos assuntos. Logo após os editoriais, a categoria que mais ocupa espaço são os extratos/notícias, que contém em si extratos de outros jornais e documentos de cunho político ou noticioso. Por fim, as correspondências aparecem em terceiro lugar, denotando a intensa participação do público virtual do periódico<sup>28</sup>. A categorização do conteúdo do jornal permite perceber como ele tinha um caráter argumentativo, e dava pouco espaço a questões comerciais (vide o irrisório número de anúncios), a leis e proclamações oficiais.

Tabela 1 - Categorias do Revérbero.

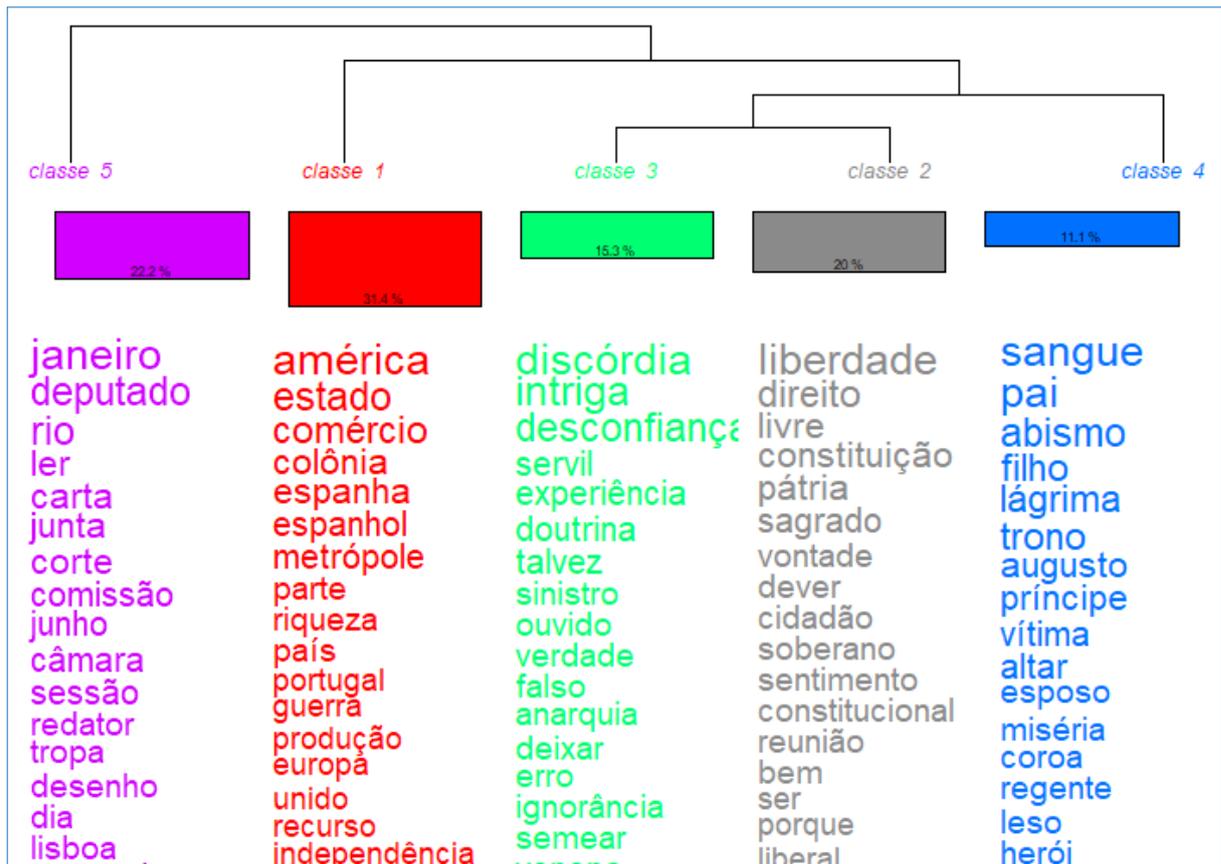
	SEÇÕES		CARACTERES		PALAVRAS	
EDITORIAL	76	43,43%	627.427	52,19%	105.298	52,11%
EXTRATOS/NOTÍCIAS	45	25,72%	235.489	19,58%	39.522	19,56%
CORRESPONDÊNCIAS	38	21,71%	305.852	25,44%	51.604	25,54%
AVISOS	6	3,43%	2.289	0,19%	400	0,20%
PROCLAMAÇÕES	6	3,43%	27.461	2,28%	4.618	2,29%
CANÇÕES E POEMAS	2	1,14%	2.797	0,23%	448	0,22%
ANÚNCIOS	1	0,57%	387	0,03%	67	0,03%
DECRETOS	1	0,57%	608	0,05%	102	0,05%
<b>TOTAL</b>	<b>175</b>	<b>100,00%</b>	<b>1.202.310</b>	<b>100,00%</b>	<b>202.059</b>	<b>100,00%</b>

27 IPANEMA; IPANEMA, 2005, p. 41-47.

28 Não se pode comprovar que a autoria das correspondências realmente é do público leitor ou de indivíduos que não os redatores. Por isso chamou-se de “público virtual” para evitar associações equivocadas. Espera-se que pesquisas posteriores ajudem a compreender melhor essa relação entre correspondências e jornal, bem como melhores explicações sobre a autoria dessas cartas.



Gráfico 1 - Dendrograma do Revêrbero.



Pode-se ver que existem cinco classes, sendo a classe 1 a mais frequente e a classe 4 a menos frequente. As linhas que ligam as classes formando uma espécie de “árvore” representam a proximidade entre as famílias lexicais no texto: a classe 5 é a mais distante de todas as outras e suas palavras aparecem seções isoladas do *Reverbero*; a classe 1 está mais afastada das classes 3, 2 e 4; a classe 4, está separada das classes 2 e 3, que, por sua vez, são bastante próximas no texto.

Essas aproximações revelam como esses elementos se misturavam ou não nas seções do jornal. Isto é, o fato da classe 5 ser a mais distante, reflete a separação das palavras que as compõe das outras.

Além da separação por seções do jornal, o gráfico também nos mostra algumas divisões temáticas. Veja que na classe 1 estão palavras muito utilizadas em textos sobre as independências americanas e discussões sobre comércio e economia. Já a relação entre os vocábulos das classes 2 e 3 reflete certa oposição.

Para entender melhor o que o Método Reinert pode ajudar na exploração do *Reverbero*, vai ser analisado cada classe individualmente discutindo alguns de seus vocábulos e o que eles representam.

**Classe 1 – Finanças e espaços:** América, estado, comércio, colônia, Espanha, espanhol, metrópole, parte, riqueza, país, Portugal, guerra, produção, Europa, unido, recurso e independência.

Essa classe é relativa a assuntos de finanças e espaços políticos. Nesse caso, “América” aparece como a principal palavra porque retratava tanto o espaço americano que se tornava independente da Europa, como por ser um local privilegiado para discussões econômicas. Por isso, constam na mesma família lexical palavras como “colônia”, “independência”, “Espanha”, “espanhol” e “guerra”, fazendo alusão às guerras de independência da antiga América Hispânica. Por outro lado, os vocábulos “estado”, “comércio”, “riqueza” e “produção” evidenciam os textos que tratavam da economia americana, seja a do Brasil, seja a dos países vizinhos.

**Classe 2 – Conceitos políticos:** liberdade, direito, livre, constituição, pátria, sagrado, vontade, dever, cidadão, soberano, sentimento, constitucional, reunião, bem, ser, porque e liberal.

Esse conjunto de palavras, muito próximo no texto dos que compõem a classe 3, é formado por termos relacionados a conceitos ou ideais políticos. Observa-se no cluster<sup>33</sup> o destaque de “liberdade”, seguida por “direito”, “livre” e “constituição”. Essa associação retrata o principal vocábulo político do *Reverbero* e termos que a ele se ligavam.

Ao ler o periódico, vê-se que existia uma preocupação na defesa da “liberdade” dos habitantes do Brasil. Em linhas gerais, essa liberdade representava a garantia dos “direitos” e estava fundamentada na “constituição” que estava sendo feita nas Cortes de Lisboa.

**Classe 3 – Adjetivos e outras palavras de valor qualitativo:** discórdia, intriga, desconfiança, servil, experiência, doutrina, talvez, sinistro, ouvido, verdade, falso, anarquia, deixar, erro, ignorância, semear e veneno.

Se a classe 2 mostra conceitos e termos políticos, todos com valor positivo à época, a classe 3 – que aparece diretamente vinculada a classe 2 no Gráfico 1 – é composta por palavras com significados negativos.

Essa família lexical era utilizada pelo *Reverbero* para fazer acusações e deslegitimar seus adversários políticos. Nela consta, por exemplo, “servil”, muito usado em discussões com José da Silva Lisboa, autor do panfleto *Reclamação do Brasil*. Também aparecem as palavras “intriga” e “discórdia”, empregues em textos que acusavam os deputados portugueses das Cortes de tentarem plantar a “desconfianças” nas províncias do Brasil.

<sup>33</sup> Termo que representa o aglomerado de palavras que formam a mesma família lexical.

Nessa classe, o termo “experiência” parece se diferenciar dos outros por não ter um significado explicitamente negativo. Ao consultar o *Reverbero* viu-se que a “experiência” aludia à aprendizagem com o passado e a experimentação. O vocábulo era usado como forma de lembrar o que “a experiência mostra”<sup>34</sup> e para indicar os caminhos possíveis, servindo de “guia no futuro”<sup>35</sup>.

A justificativa para “experiência” estar nessa classe dividindo espaço com palavras de qualificação negativa é a forma com foi utilizada pelo *Reverbero*. O jornal considerava a “experiência” uma forma de se aprender e evitar os erros do passado, que era tratado como um tempo despótico e, por isso, negativo. Para os editores do periódico, a experiência mostrava, por exemplo, como os governos corrompidos prejudicaram os cidadãos<sup>36</sup>, como administradores e governantes eram incapazes de aprender com a “experiência”<sup>37</sup> ou como a “triste experiência do que temos visto nas Províncias da América” devia alertar as Cortes sobre possíveis erros que deviam ser evitados<sup>38</sup>.

**Classe 4 – Família real e sentimentalismo:** sangue, pai, abismo, filho, lágrima, torno, augusto, príncipe, vítima, altar, esposo, miséria, coroa, regente, lesão e herói.

Essa classe é mais heterogênea. Seu conteúdo indica tanto questões da família real, como a relação entre o pai D. João VI e o filho D. Pedro I. Ambos são apontados como “augusto”, e o último como “príncipe”, “regente” e “herói”. As palavras “filho” e “pai” também podiam dizer respeito a relações familiares entre personagens que aparecia no jornal, ou membros de uma “pátria”, e até consequências de determinadas atitudes ou ideias.

A palavra “abismo” parece não ter relação, em um primeiro momento, com as outras. Olhando o texto, porém, percebe-se que sua aparição se dava normalmente em trechos que tratavam da relação entre Brasil e Portugal ou em reflexões sobre o Antigo Regime. Por isso, na mesma classe, estão presentes termos como “lágrima” e “vítima”, denotando o sofrimento que os habitantes do Brasil sofriam com as ações das Cortes de Lisboa.

Por isso, o “príncipe”, apontado muitas vezes como “herói”, era outro personagem presente no grupo de palavras. Alguns fatos como o Fico eram momentos em que o Brasil havia evitado “cair no abismo”<sup>39</sup> graças às atitudes de Pedro. As Cortes, por sua vez, eram tratadas

34 *Reverbero Constitucional Fluminense*, n. 12 de 29 de janeiro de 1822.

35 *Reverbero Constitucional Fluminense*, n. 6 de 01 de dezembro de 1821.

36 *Reverbero Constitucional Fluminense*, n. 12 de 29 de janeiro de 1822.

37 *Reverbero Constitucional Fluminense*, n. 10 de 15 de janeiro de 1822.

38 *Reverbero Constitucional Fluminense*, n. 5 de 15 de novembro de 1821.

39 *Reverbero Constitucional Fluminense*, n. 22 de 09 de abril de 1822.

como as responsáveis por “cavar” o abismo entre brasileiros e portugueses<sup>40</sup>.

**Classe 5 – Cortes e governo:** janeiro, deputado, rio, ler, carta, junta, corte, comissão, junho, câmara, sessão, redator, tropa, desenho, dia e Lisboa.

Essa classe, mais afastada de todas as outras, reúne palavras que se ligam às discussões sobre as Cortes e ordens do governo. Por isso, “deputado”, “junta”, “comissão”, “corte” e outras.

Constam também “tropa” e “desenho”. Enquanto o “desenho” esteve presente em correspondências que debatiam sobre o ensino de artes na Corte, “tropas” aparece porque o *Reverbero*, costumeiramente, noticiou a possibilidade e a vontade das Cortes de Lisboa de enviar tropas para o Brasil.

Para além dos resultados do Método Reinert, destaca-se um dado perceptível graças à comparação entre a Figura 1 e o Gráfico 1. A palavra “Brasil”, em relevo na nuvem, não consta em nenhuma classe do Método Reinert.

Isso ocorre porque o termo ocupou variados espaços do *Reverbero* e se constituiu no principal assunto do periódico. Por isso, se ele foi a palavra mais frequente, por se relacionar de forma bastante similar com as palavras de várias classes, sua estatística  $\chi^2$  não se destacou em nenhuma, ficando, por isso, fora do gráfico do Método Reinert. Olhando para os números, ainda que “Brasil” esteja classe 1, está longe de ser um termo relacionado apenas aos vocábulos dessa família. Ele obteve um  $\chi^2$  de 13.14, apenas o 164º do cluster.

Explicando de outra forma, “Brasil” esteve presente de forma frequente em todas as classes e por isso não foi possível estabelecê-lo de forma estável em nenhuma delas. Quer dizer, discutiu-se no jornal sobre as finanças do Brasil, os espaços em torno do Brasil, os conceitos políticos e adjetivos que se relacionavam com os acontecimentos do Brasil, abordou-se um sentimentalismo na relação entre Portugal e Brasil, bem como as ordens do governo do Rio de Janeiro normalmente eram tratadas como dadas a todo o Brasil.

## CONCLUSÃO

As perspectivas abertas pelas Humanidades Digitais à história, principalmente no que diz respeito à utilização de software na mineração de textos e quantificação de palavras, ainda é um caminho a ser explorado pela historiografia do processo de independência<sup>41</sup>. Esse artigo se

40 *Reverbero Constitucional Fluminense*, n. 20 do volume 2 de 08 de outubro de 1822.

41 Conhece-se apenas o trabalho de Marco Morel que quantificou o aparecimento de algumas palavras no periódico *O Patriota*. MOREL, Marco. Pátrias Polissêmicas: República das Letras e imprensa na crise do Império português na América. Iluminismo e Império no Brasil: O Patriota (1813-1814). In: KURY, Lorelai. *Iluminismo e Império no Brasil: O Patriota (1813-1814)*. Rio de Janeiro: Editora FIOCRUZ, 2007, p. 15-34.

esforçou em experimentar algumas dessas possibilidades a partir do *Iramuteq*.

Na análise, pode-se explorar o discurso do *Reverbero* e observar como ele foi construído em torno de conceitos, espaços e assuntos. Através da separação do jornal em categorias e seções, percebe-se que ele era majoritariamente opinativo. Os editoriais, extratos, notícias e correspondências ocupavam grande parte do jornal.

Graças às famílias lexicais criadas pelo *Iramuteq*, percebem-se os vocábulos que se destacaram no jornal. E os resultados da análise levaram a conclusões semelhantes ao que a historiografia tem comentado sobre o *Reverbero*, reforçando suas conclusões a partir de dados quantitativos.

Dessa forma, enquanto o *Reverbero* comentava a respeito dos países americanos e de sua independência, remontava aos exemplos das repúblicas vizinhas e de seu processo de ruptura com a Espanha. Esses exemplos serviam como um argumento de legitimação do projeto de independência<sup>42</sup> que, em meados de 1822, passou a ser exposto no periódico.

Se a independência se tornou uma possibilidade graças às ordens que vinham das Cortes de Lisboa e desagradavam os redatores do periódico, o constitucionalismo era uma bandeira permanente dos redatores. Eles mobilizavam vocábulos como “liberdade”, “direito” e “constituição” para defender um ideal político que, segundo Lúcia Neves e Isabel Lustosa, se associavam à luta constitucional e liberal que ocupou os periódicos do processo de independência<sup>43</sup>.

A veiculação dessas ideias e de projetos políticos fez com que o periódico entrasse em disputa com outros indivíduos. Por isso, vocábulos da Classe 3 representam o momento de polarização e debate político que ocorreu no Rio de Janeiro durante o processo de independência. O conflito político que opôs os redatores do *Reverbero* a outros personagens políticos importantes, como José Bonifácio, ficam evidenciados nas palavras dessa classe a partir de termos utilizados para deslegitimar seus adversários, como “servis”.

Todo esse debate com adversários e a defesa de determinadas ideias foi feito a partir da resignificação do papel de personagens, instituições e acontecimentos. E nesse quesito, os vocábulos da Classe 4 são exemplos de elementos e sentimentos defendidos ou utilizados pelo *Reverbero*.

Por fim, sobressai-se a palavra “Brasil”. Seu destaque não se deu apenas porque foi o

42 PIMENTA, João Paulo Garrido. Com os olhos na América Espanhola: a independência do Brasil (1808-1822). In: *Cadernos do CHDD*. Brasília: Fundação Alexandre de Gusmão; Centro de História e Documentação Diplomática, 2005, p.18.

43 NEVES, 2003; LUSTOSA, 2000.

mais frequente no periódico, mas também porque não apareceu em nenhuma das classes. Isso ocorreu porque o vocábulo foi o mais importante quantitativamente e qualitativamente. Não apenas foi o mais frequente em quantidades absolutas, como também foi um termo que se distribuiu de forma igualitária entre todas as classes.

A centralidade da palavra Brasil mostra como esse espaço geográfico foi assunto central do *Reverbero*. Esse dado vai ao encontro à importância atribuída pela historiografia ao papel do periódico e seus redatores no processo de independência. O jornal que circulou normalmente duas vezes ao mês em 1821 e 1822, dava prioridade a questões que envolviam o Brasil em suas páginas, expondo uma variedade de opiniões, projetos e ideias.

Porém, se a análise das classes permite entender melhor o sistema lexical do periódico, sua organização<sup>44</sup> e os assuntos debatidos<sup>45</sup>, precisa-se ir além. Apenas o Método Reinert não é suficiente para uma análise mais apurada da linguagem, pois se vê como as palavras se relacionam para dar forma ao todo, fica-se questionando sobre o significado atribuído a elas.

Se for possível entender que América, Europa e Espanha são espaços muito importantes para o periódico, se liberdade é o principal conceito político e as Cortes eram acusadas de arbitrariedades e injustiças com o Brasil, como isso teria se dado? Qual o papel desses espaços geopolíticos, o que significava liberdade e o que teria acontecido para as Cortes passarem a ser associadas ao despotismo? Para conseguir ir ao fundo dos significados desses termos na linguagem exposta no *Reverbero*, é necessário que futuras pesquisas abordem outras utilidades do *Iramuteq* ou de outros *software*, colaborando não apenas com maior compreensão acerca do periódico, mas também realizando novos “experimentos” através dessas ferramentas computacionais.

## REFERÊNCIA

ARMITAGE, John. *História do Brasil desde o período da chegada da família de Bragança, em 1808, até a abdicação de D. Pedro I, em 1831*: compilada a vista de documentos públicos e outras fontes originais formando uma continuação da História do Brasil de Southey. São Paulo: EDUSP, 1981.

BARDIN, Laurence. *Análise do Conteúdo*. São Paulo: Edições 70, 2011.

44 DALUD-VINCENT, Monique. Alceste comme outil de traitement d’entretiens semi-directifs: essai et critiques pour un usage en sociologie. In: *Éditions de la Maison des sciences de l’homme*, n. 135, p. 475-482, 2011, p. 10.

45 DE ALBA, M. El método ALCESTE y su aplicación al estudio de las representaciones sociales del espacio urbano: el caso de la Ciudad de México. In: *Papers on social representations*, v. 13, p. 1.1-1.20, 2004, p. 2.

- BERBEL, Márcia Regina. A retórica da recolonização. In: JANCSÓ, István (org.). *Independência: história e historiografia*. São Paulo: HUCITEC; FAPESP, 2015.
- BRASIL, Eric; NASCIMENTO, Fernandes. História digital: reflexões a partir da Hemeroteca Digital Brasileira e do uso de CAQDAS na reelaboração da pesquisa histórica. *Estudos Históricos*, v. 33, n. 69, p. 196-219, 2020.
- CARVALHO, José Murilo de. *A construção da ordem: Teatro das sombras*. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2019.
- DALUD-VINCENT, Monique. Alceste comme outil de traitement d'entretiens semi-directifs: essai et critiques pour un usage en sociologie. *Éditions de la Maison des sciences de l'homme*, n. 135, p. 475-482, 2011. Disponível em: <https://www.cairn.info/revue-etudes-2003-11-page-475.htm>.
- DE ALBA, M. El método ALCESTE y su aplicación al estudio de las representaciones sociales del espacio urbano: el caso de la Ciudad de México. *Papers on social representations*, v. 13, p. 1(1)-1(20), 2004. Disponível em: [http://www.psych.lse.ac.uk/Psr/PSR2004/13\\_01Alb.pdf](http://www.psych.lse.ac.uk/Psr/PSR2004/13_01Alb.pdf).
- DIAS, Maria Odila Leite da S. *A interiorização da metrópole*. In: A interiorização da metrópole e outros estudos. São Paulo: Alameda, 2005.
- HOLANDA, Sérgio Buarque. *História geral da civilização brasileira: o Brasil monárquico*. São Paulo: DIFEL, 1970.
- IPANEMA, Marcello de; IPANEMA, Cybelle de. *Instrumentação da edição fac-similar do Revêrbero Constitucional Fluminense*. Rio de Janeiro: Edições Biblioteca Nacional, 2005.
- KALAMPALIKIS, Nikos. L'apport de la méthode Alceste dans l'analyse des représentations sociales sous la direction de Jean-Claude Abric dans l'analyse des représentations sociales. In: *Méthodes d'étude des représentations sociales*. Toulouse: Érès, 2005, p.147-163.
- LIMA, João Manuel de Oliveira. *O movimento de independência (1821-1822)*. Rio de Janeiro: Top Books, 1997.
- LUSTOSA, Isabel. *Insultos e impressos: a guerra dos jornalistas na Independência*. São Paulo: Companhia das Letras, 2000.
- MONTEIRO, Tobias do Rego. *O Primeiro Reinado*. Belo Horizonte, São Paulo: Itatiaia; EDUSP, 1982.
- MOREL, Marco. Os primeiros passos da palavra impressa. In: MARTINS, Ana Luiza; LUCA, Tânia Regina de. (org.). *História da Imprensa no Brasil*. São Paulo: Contexto, 2013.
- MOREL, Marco. Pátrias polissêmicas: República das Letras e imprensa na crise do Império português na América. In: KURY, Lorelai. *Iluminismo e Império no Brasil: O Patriota (1813-1814)*. Rio de Janeiro: Editora FIOCRUZ, 2007.

NEVES, Lúcia Maria Bastos Pereira. Cidadania e participação política na época da independência do Brasil. *Cadernos CEDES*, v. 22, n. 58, p. 47-64, 2002.

NEVES, Lúcia Maria Bastos Pereira. *Corcundas e constitucionais: a cultura política da independência (1820-1822)*. Rio de Janeiro: REVAN, 2003.

OLIVEIRA, Cecília Helena Lorenzini de Salles. *A astúcia liberal*. Bragança Paulista: EDUSF; Ícone, 1999.

PIMENTA, João Paulo Garrido. Com os olhos na América espanhola: a independência do Brasil (1808-1822). In: *Cadernos do CHDD*. Brasília: Fundação Alexandre de Gusmão; Centro de História e Documentação Diplomática, 2005.

REINERT, A. Une méthode de classification descendante hiérarchique: application à l'analyse lexicale par contexte. *Les Cahiers de l'analyse des données*, v. 8, n. 2, 1983.

ROCKWELL, Geoffrey; SINCLAIR, Stéfan. *Hermeneutica: computer-assisted interpretation in the humanities*. Massachusetts: The MIT Press, 2016.

ROCKWELL, Geoffrey; SINCLAIR, Stéfan. Cabalgando el corcel del diablo. Conceptos políticos y aceleración histórica en las revoluciones hispánicas. *Lenguaje, tiempo y modernidad. Ensayos de historia conceptual*, p. 21-59, oct. 2011.

FERNÁNDEZ SEBASTIÁN, Javier. *Diccionario político y social del mundo iberoamericano: conceptos políticos fundamentales (1770-1870)*. Madrid: Centro de Estudios Políticos y Constitucionales, 2014.

SILVA, Rosa Clocllet da. *Inventando a nação: intelectuais ilustrados e estadistas luso-brasileiros na crise do Antigo Regime português (1750-1822)*. São Paulo: HUCITEC; FAPESP, 2006.

SILVA, Virgínia Rodrigues da. *O Revérbero Constitucional Fluminense: constitucionalismo na imprensa do Rio de Janeiro à época da independência*. Universidade Federal Fluminense, 2010.

SODRÉ, Nelson Werneck. *História da imprensa no Brasil*. Rio de Janeiro: Mauad, 1999.

VIANNA, Jorge Vinícius Monteiro. *Imaginando a nação: o vocabulário político da imprensa fluminense no processo de independência do Brasil (1821-1824)*. Dissertação de Mestrado defendida na Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro. Nova Iguaçu, 2011.

Recebido em: 06/05/2022 – Aprovado em: 19/09/2022